

Editorial

A *Reoriente* é uma revista acadêmica associada ao Laboratório de Estudos sobre Hegemonia e Contra-Hegemonia (LEHC/UFRJ) que tem como objetivo estabelecer um espaço teórico e analítico de crítica radical à globalização neoliberal, à economia política capitalista e seu projeto civilizatório. Tal crítica torna-se indispensável em razão do período de inflexão histórico que estamos vivenciando, em que transitamos do longo século XX para um período de caos sistêmico no qual as lutas de classes e interestatais deverão se aprofundar, desafiando as ciências sociais a construir alternativas para a humanidade que pavimentem a construção de um século XXI socialista, baseado na democracia, na pluralidade, na liberdade, na regulação dos mercados pela esfera pública e pelo Estado, na sustentabilidade ecológica e na paz.

Para isso, concebe o marxismo como uma teoria social em construção que se dobra do abstrato para o concreto, enriquecendo-se e redefinindo suas formulações gerais. Nesse processo de expansão, o marxismo produz novas sínteses vinculadas às realidades concretas que analisa e se articula dialeticamente com outros enfoques, ampliando sua complexidade e sofisticação, o que não significa ceder ao ecletismo. Um amplo conjunto de teorias tem sido produzido no âmbito do marxismo: as teorias dos modos de produção, as teorias da reprodução ampliada do capital, as teorias do imperialismo, as teorias da dependência, as teorias da revolução científico-técnica, as teorias dos ciclos econômicos, as teorias da transição para o socialismo e o comunismo, para citar algumas das mais destacadas.

Dentre elas, a teoria marxista da dependência (TMD) assume particular relevância para o pensamento latino-americano. Segundo Ruy Mauro Marini, a cristalização da TMD obedeceu a ondas e processos históricos. Uma primeira onda, que se constituiu nos anos 1920-1930, em torno do pensamento anti-imperialista, encontrou em José Carlos Mariátegui o seu principal formulador. Tratava-se ainda de uma versão embrionária, em que já se descartava o papel emancipador da burguesia nacional apontando sua vinculação prioritária com os grandes monopólios capitalistas internacionais em detrimento da expansão do mercado interno e da dissolução das formas de produção pré-capitalistas, o que a tornava incapaz de romper com a herança colonial.

A segunda onda de avanços teóricos se estabeleceu nos anos 1960-1980. Era uma época em que o pensamento marxista ganhava terreno nas forças nacionais e populares latino-americanas, combinando com suas elaborações teóricas anti-imperialistas, dando lugar a profundas e novas formulações como as de Jorge Abelardo Ramos e Juan José Hernandez Arregui. Foram Ruy Mauro Marini, Theotônio dos Santos e Vânia Bambirra que introduziram as principais formulações e reivindicaram explicitamente a criação de uma teoria marxista da dependência. A TMD tomou como base o estudo da economia mundial, desenvolveu os conceitos de superexploração da força de trabalho, subimperialismo, analisou os processos políticos e geopolíticos na América Latina, as novas formas do imperialismo e trouxe para o seu instrumental analítico os conceitos de revolução científico-técnica e de ciclos de Kondratiev, destacando a crise da hegemonia estadunidense desde os anos 1970.

A ascensão da esquerda e centro-esquerda de 1999 a 2015 impulsionou a articulação do pensamento crítico latino-americano, por meio de organismos como REGGEN,

CLACSO, SEPLA, ALAS, possibilitando um nível de interlocução sem precedentes. Criavam-se as bases para uma terceira onda de desenvolvimento da TMD que procurou utilizar o instrumental elaborado nos anos 1970 para uma nova realidade mundial, submetendo-o à crítica teórica e ampliando-o a partir da análise da realidade concreta. A TMD aproximou-se de um conjunto de conceitos formulados pelas análises dos sistemas-mundo, como os de moderno sistema mundial, ciclos sistêmicos, recentralização asiática, hibridização de sistemas-mundo, sistema mundial milenar, bem como da ampla revisão que realizou das teorias do imperialismo para assentar o conceito de hegemonia e o declínio do poder estadunidense. Aproximou-se também do pensamento decolonial emergente que desnudava opressões étnicas, de gênero e orientação sexual, e do pensamento ecossocialista, que apontava a centralidade da questão ambiental para os destinos da humanidade no século XXI. Essa virada à esquerda na América Latina e o seu posterior declínio impulsionaram ainda o debate sobre as novas formas de desenvolvimento e da democracia liberal, assim como o diálogo crítico com as utopias e as desilusões neodesenvolvimentistas.

A presente inflexão histórica, marcada pelo colapso provisório ou terminal da globalização neoliberal e pela transição do moderno sistema mundial para um novo período de caos sistêmico, põe em questão a civilização capitalista e seus fundamentos e lança o desafio a novas sínteses teóricas, abrindo o espaço para uma quarta onda de formulações da TMD em articulação com a reorganização das principais vertentes do pensamento crítico.

Nesse processo, um amplo conjunto de temas de investigação ganham destaque, por exemplo:

- a crise mundial do capitalismo e da globalização neoliberal;
- a reorganização do Estado, dos padrões de acumulação e do trabalho na economia mundial;
- a crise da hegemonia estadunidense;
- as novas formas de imperialismo e as alternativas de poder global;
- a financeirização da economia mundial, a crise do padrão monetário dominante e as novas possibilidades de organização do poder financeiro;
- os desafios para a democracia em um mundo marcado pela crise do liberalismo, pela emergência do neofascismo e pelas tentativas de construção de novas formas socialismo;
- a ascensão da China, seu papel nas novas disputas geopolíticas mundiais e na articulação do projeto de um Sul global;
- a dependência, o desenvolvimento e o subdesenvolvimento na América Latina e nas periferias em um período de inflexão histórica;
- a crise da civilização capitalista e a construção de novas formas de poder no século XXI, a partir das decolonialidades, dos feminismos, dos movimentos sociais e dos partidos políticos;
- os ciclos, os processos históricos, os novos paradigmas tecnológicos e a crise ambiental;
- os sistemas-mundo, as transições e as tendências do longo século XXI.

Atenta a esses processos históricos, a *Reoriente* busca fortalecer a longa trajetória de encontro do pensamento crítico latino-americano com o marxismo e o pensamento contra-hegônico mundial, contribuindo para a elaboração de um pensamento socialista capaz de impulsionar as grandes transformações que abram o caminho para a afirmação da humanidade, da preservação da vida e da construção de um novo patamar civilizatório no século XXI. Tal encontro é necessariamente um processo complexo, dialético, contraditório, pluriversal que busca construir a unidade na diversidade, base do projeto de civilização planetária em oposição ao imperialismo político, ideológico e cultural. É movida por essas preocupações que a *Reoriente* pretende se somar a esse processo de construção intelectual

Em seu número inaugural, a *Reoriente* publica contribuições de autores de destaque internacional que constituem importantes documentos de reflexão teórica e empírica sobre os grandes temas de nosso tempo.

Orlando Caputo é entrevistado por Carlos Eduardo Martins, Fabio Maldonado e Gabriel Merino e faz um amplo balanço de sua trajetória intelectual e política, em que aponta os desafios que a economia mundial lança para a renovação do marxismo e da teoria da dependência. Neste número publicamos as reflexões que faz sobre sua infância, sua formação acadêmica, sua contribuição intelectual no CESO, sua participação no governo Allende e seus exílios na Bulgária e no México. O depoimento de Caputo é um documento biográfico sobre a história da teoria da dependência, a contribuição de alguns de seus principais autores e suas formas de evolução na interpretação do desenvolvimento da economia mundial capitalista.

Beverly Silver e Corey Payne analisam as crises mundiais das hegemonias, os requisitos para uma nova hegemonia, destacando a particularidade do período de caos sistêmico que segue à crise da hegemonia estadunidense. Afirmam que a crise ecológica, as mudanças substantivas das relações Norte-Sul, bem como o grau de aceleração dos protestos sociais contra a desigualdade tornam insuficientes as soluções reformistas que impulsionaram o período dourado da hegemonia estadunidense. Abre-se o espaço para reimaginar uma ampla reconstrução do sistema-mundo que coloque em questão o protagonismo do capitalismo histórico.

Carlos Eduardo Martins toma a transição para o longo século XXI como paradigmática para a construção de uma teoria marxista do sistema-mundo capitalista e, para isso, analisa criticamente as interpretações braudelianas e marxistas propondo a sua síntese dialética. Ele analisa as contribuições de Immanuel Wallerstein, Giovanni Arrighi, Beverly Silver, Samir Amin, Theotonio Dos Santos e Ruy Mauro Marini sobre a crise do capitalismo contemporâneo e propõe a articulação de três movimentos de longa duração para interpretar o caos sistêmico que se estabelece e a possível transição para o longo século XXI: o desdobramento da revolução científico-técnica do paradigma microeletrônico ao biotecnológico, a evolução da crise de hegemonia dos Estados Unidos para sua fase terminal e o esgotamento da fase expansiva do ciclo de Kondratiev, iniciada em 1994. Afirmam que, no caos sistêmico que se estabelece, três visões de mundo disputarão a organização do sistema-mundo, com fortes vinculações e implicações geopolíticas: o neoliberalismo decadente, o neofascismo e o socialismo.

Cristobal Kay faz uma ampla análise da biografia intelectual de Theotonio Dos Santos, destacando suas três etapas constitutivas: o período de formação no Brasil,

em que destaca a vinculação entre a sua formação acadêmica, a docência e a sua atividade política; o período de exílio no Chile, quando as bases da teoria marxista da dependência lançadas no Brasil são desenvolvidas no CESO, sob sua direção, com a presença do quarteto que havia se estabelecido na UnB, formado por ele próprio, Ruy Mauro Marini, Vânia Bambirra e André Gunder Frank; e o exílio no México, quando impulsiona o desdobramento da teoria da dependência numa teoria do sistema-mundo, o que se consolidará posteriormente com a criação da Cátedra sobre Globalização e Desenvolvimento Sustentável da Unesco, cuja direção assumiu.

Adrián Sotelo Valencia analisa as deficiências do processo eleitoral nos Estados Unidos, apontando os bloqueios que o imperialismo coloca para o desenvolvimento da democracia neste país.

Na seção de Homenagens, a *Reoriente* homenageia Theotonio Dos Santos, Immanuel Wallerstein, André Gunder Frank e Samir Amin, autores centrais para a construção das análises da dependência ou do(s) sistema(s)-mundo, por meio da leitura arguta e propositiva de suas obras de Francisco López Segrera, Pedro Vieira, Nildo Ouriques e Pedro Aguiar.

Na seção de Resenhas, Joana das Flores Duarte analisa a antologia de Atilio Boron, destacado latino-americanista, *Bitácora de un navegante: teoría política y dialéctica de la historia latinoamericana*, publicada por CLACSO. Antonio Carlos Mazzeo apresenta os principais aspectos da colossal biografia de Karl Marx de autoria de José Paulo Netto. Ricardo Zortéa Vieira expõe o pensamento de José Luis Fiori em seu último livro, *A síndrome de Babel e a disputa pelo poder global*, e Wilson Vieira revela os caminhos percorridos por Celso Furtado em seus *Diários Intermitentes* que descortinam dimensões-chaves da história política brasileira.

A *Reoriente* agradece a colaboração de Amanda Stelitano, Isis Camarinha, Raquel Coelho, Pedro Martinez e Willyam Alvarez Viegas na preparação dos textos de seu primeiro número.